



PROFESSOR TIAGO DE OLIVEIRA

(1928-1992)

Tiago de Oliveira nasce em Lourenço Marques (actual Maputo), Moçambique, a 22 de Dezembro de 1928, onde vive e estuda até 1945, ano em que conclui o curso dos liceus. Em 1945 recebe três prémios, um dos quais terá certamente mudado a sua vida:

- Menção Honrosa num concurso literário juvenil organizado pela revista Itinerário, com o conto "História de uma nota de escudo";
- Prémio Müller de melhor aluno do Liceu Oliveira Salazar de Lourenço Marques, por ter completado o curso complementar dos liceus com 19 valores e
- Bolsa de Estudos, patrocinada pela Caixa Económica Postal, pela primeira vez atribuída e que nos anos que se seguiram permitiu trazer para a Europa muitos moçambicanos ilustres.

É graças a esta bolsa que Tiago de Oliveira vem para o Porto para estudar Engenharia Naval. Mas muda de planos... Segundo diz, a sua vocação é descoberta num livro de Estatística comprado na escala que faz no Lobito.

Matricula-se no Curso de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que conclui em 1949 com a classificação de 18 valores, tendo recebido o prémio do Rotary Club, instituído para o melhor aluno daquela universidade.

Em 1950 termina, na mesma instituição, a licenciatura em Engenharia Geográfica com a classificação de 17 valores.

Vivem-se em Portugal na altura tempos tumultuosos com movimentos de oposição ao regime de Salazar. Integra o MUD Juvenil (Movimento de Unidade Democrática Juvenil) e a organização da Queima das Fitas. Um dia, à saída do comboio vindo de Lisboa, é apanhado, revistado e encontram-lhe panfletos que lhe tinham sido dados na rua por um jovem. Levado para a PIDE, desencadeia-se um movimento de solidariedade e é libertado pela intervenção do próprio Reitor.

O seu activismo político e ligações à oposição democrática, em que se destaca a ligação à família Cal Brandão, prejudicam o início da sua carreira profissional. Apesar das suas excelentes habilitações, é impedido de ser nomeado professor na Universidade do Porto, em dois concursos nos quais fica classificado em primeiro lugar.

1951 - 1960

Em 1951 vem para Lisboa trabalhar no Instituto de Biologia Marítima (1951-1953) e escreve o seu primeiro artigo científico intitulado "Sobre o Problema da Estimação Estatística", publicado nos Anais da Faculdade de Ciências do Porto XXXV, 229-240.

Em 1952 entra como Fellow na Royal Statistical Society e em 1987 passa a Honorary Fellow daquela sociedade. Naquele ano, 1952, publica 5 trabalhos sobre Estatística.

Em 1953 deixa o Instituto de Biologia Marítima para ocupar o lugar de 2º Assistente, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, convidado pelo seu antigo professor António Almeida Costa. Nesse ano, casa com Ermelinda de Oliveira Brandão, oriunda da família Cal Brandão, com quem virá a ter três filhos, José Carlos, Maria Luísa e Isabel Maria.

Nessa época começa a trabalhar em Álgebra com o professor António Almeida Costa e em 1956 defende a sua tese de doutoramento intitulada "Residuais de Sistemas e Radicais de Anéis", na Faculdade de Ciências de Lisboa. Até 1958 publica 7 artigos e 3 livros na área da Álgebra e 9 em Estatística aplicada à Ecologia e outras Ciências Naturais. Mas em 1962 publica o seu último trabalho em Álgebra, "Nota sobre Quasi-Grupos", Publ XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Porto, II, 3 pag.

Entre 1957 e 1965 trabalha como 1º Assistente da Universidade de Lisboa. Em 1959 edita os seus primeiros trabalhos na área de Estatística de Extremos dos quais se destaca "Extremal Distributions", Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa (2) A, vol.VII,219-228, ainda hoje citada. É em 1960, num semestre passado na Universidade da Columbia, que conhece o cientista que mais influencia a sua investigação. Emil Gumbel, professor judeu fugido à perseguição de Hitler, está a trabalhar em Teoria de Valores Extremos e com ele Tiago de Oliveira estabelece profunda colaboração, sendo pioneiro na obtenção de resultados no caso de Extremos Bivariados e Multivariados.

1963 - 1992

Em 1963 faz as suas provas de Agregação, com a lição "Estatística de Densidades; Resultados Assintóticos".

Em 1965 é promovido a Professor Extraordinário de Matemática Aplicada. Por esta altura colabora com as revistas O Tempo e o Modo e Seara Nova com textos que, por diversas vezes, são censurados. Começa a promover a ida de alunos seus a outros países com o apoio de bolsas.

No ano lectivo de 1967/1968 é nomeado Professor Catedrático de Estatística Matemática, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1969 publica o seu livro em dois volumes, Probabilidades e Estatística, Conceitos, Métodos e Aplicações, que em 1990/1991 vem a ser reeditado.

Em 1971, por ocasião de um ano sabático, envolve-se na reforma do ensino, por solicitação do então Ministro da Educação, José Veiga Simão e em 1972 desloca-se Angola e Israel proferindo conferências, leccionando e publicando trabalhos.

Em 1975 Tiago de Oliveira cria o Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), do qual é coordenador até 1981. Isto marca o início da investigação em Probabilidades e Estatística em Portugal.

Nos anos 80 defende o ensino da Estatística nos liceus, o que se viria a concretizar. Entretanto, é criado em 1981 o Departamento de Estatística, Investigação Operacional e Computação (DEIOC) na Faculdade de Ciências, de que é Presidente. Em 1983/1984 cria o primeiro Mestrado e desenvolve interesse por novas aplicações da Matemática, nomeadamente Demografia e Seguros.

Em 28 de Novembro de 1980 é fundada a Sociedade Portuguesa de Estatística e Investigação Operacional (SPEIO), que em 1991 sofre profunda reestruturação, vindo a constituir a actual Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE). A primeira Direcção, eleita em 15 de Dezembro de 1980, é presidida por Tiago de Oliveira, cargo em que se mantém até 1989.

Torna-se sócio da Academia das Ciências de Lisboa, sucedendo em 1985 a Vicente Gonçalves como académico efectivo.

Em 1988 deixa a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e passa a integrar a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, como Professor Catedrático, onde funda um Laboratório de Estatística e Matemática Actuarial.

É o primeiro director do Instituto de Altos Estudos criado em 1992 na Academia das Ciências.

Em 23 de Junho de 1992 viria a morrer subitamente, devido a problemas cardíacos.

UM RESUMO

O Cientista

Estatístico português eminente, homem de enorme cultura e inteligência, foram os seus contributos na área da Estatística de Valores Extremos que lhe trouxeram reconhecimento internacional. Muitos dos seus trabalhos naquela área são ainda hoje citados. Discípulo de Gumbel, desenvolveu com ele a Teoria Matemática de Valores Extremos, obtendo resultados pioneiros. Além da docência nas Universidades em que foi professor titular, foi ainda convidado como professor visitante em várias instituições de Ensino Superior, tanto no País como no estrangeiro. Deixou uma vastíssima obra: mais de duas centenas de artigos e de uma dezena de livros, versando principalmente Estatística e/ou Probabilidades e vários

trabalhos no campo da Álgebra e da História da Matemática. No entanto na sua obra aparecem temas como Demografia, Controlo de Qualidade, Fiabilidade, Teoria do Risco, Cálculo Actuarial, etc.

Tiago de Oliveira foi o criador da Escola de Extremos existente em Portugal. Para essa criação poderá muito ter contribuído o Congresso da Nato Advanced Study Institute, realizado em 1983 no Vimeiro, onde contou com a colaboração de Ivette Gomes e Feridun Turkman. Este congresso é hoje denominado pela comunidade de extremos como "The EVA-zero-th Conference". Dele resultou a edição do livro Statistical Extremes and Applications.

O Político

Tiago de Oliveira teve ainda uma participação activa na vida política portuguesa. Com a revolução de 25 de Abril de 1974 empenhou-se em diversas actividades partidárias, sindicais e de gestão universitária. Foi membro fundador do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, tendo feito parte da Comissão Instaladora e presidido à Assembleia Geral em 1975/76. De 1976 a 1978 integrou o governo chefiado pelo Partido Socialista, ocupando o cargo de Secretário de Estado da Investigação Científica. A sua acção proporcionou a vinda a Portugal do matemático António Aniceto Monteiro, exilado desde 1945.

Ultrapassada a experiência política, dedicou-se exclusivamente à universidade e à investigação. Tornou-se historiador da Matemática em Portugal.

A Obra

É muito vasta a obra deixada por Tiago de Oliveira, em muitos domínios da Estatística. No entanto, a Estatística de Valores Extremos é sem dúvida a componente de maior relevo da sua obra, a qual pode ser consultada em: J. Tiago de Oliveira. O Homem e a Obra. José Carlos Tiago de Oliveira. Edições Colibri (1993)

